



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DETALHAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Perfil do Curso

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, é uma instituição centenária, reconhecida nacional e internacionalmente. Ministra cursos em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis, desde o Ensino Fundamental até a Pós-Graduação. São 93 cursos presenciais, 02 cursos à distância, 5641 vagas totais, sendo 3996 destinadas para concurso vestibular e 1645 vagas para o ingresso via Sistema de seleção unificada – SisU. A UFRGS conta ainda com 74 programas de mestrado, 71 programas de doutorado, 09 cursos de mestrado profissionalizante, 208 cursos de especialização – *latu sensu*, o Colégio de Aplicação, aproximadamente 2700 docentes, 2677 funcionários, 701 grupos de pesquisa, 1700 projetos de extensão, 3 casas de estudantes e 05 restaurantes universitários. A ESEF é a mais antiga Escola de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, tendo sido criada em 1940, oferecendo o Curso Superior de Educação Física a partir de 1941. Em 1970 a ESEF é incorporada à UFRGS e passa a oferecer o Curso de Licenciatura em Educação Física. Em 2004, seguindo a Resolução nº 7/2004, que estabelece as diferenças entre Graduação e Licenciatura em Educação Física e institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, a COMGRAD/EFI propõe a criação do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Localizado na Rua Felizardo, nº 750, no bairro Jardim Botânico, a ESEF, ou, o Campus Olímpico, ocupa uma área de 12,5 hectares, dispõe de uma área construída de aproximadamente 11.000m², onde são oferecidos cursos de graduação, Programa de Pós-Graduação, cursos de especialização, além dos projetos de extensão. Atualmente, possui, além do Curso de Educação Física, os cursos Bacharelado em Fisioterapia e Licenciatura em Dança. A ESEF possui reconhecida estrutura de

pesquisa e extensão, possibilitando que seus alunos de graduação atuem de modo inequívoco tanto com bolsas, quanto voluntários nesses projetos. Esta atuação pode ser exemplificada pela participação de seus alunos nos Salões de Extensão e de Iniciação Científica da UFRGS e de outras instituições. Neste sentido, ensino, pesquisa e extensão convergem com as possibilidades de acolhimento aos interesses da comunidade Portalegrense à medida em que há concretização de uma dinâmica e orgânica relação em seus projetos. A proposta pedagógica do Curso de Educação Física da ESEF da UFRGS foi inspirada em competências e habilidades necessárias para um graduado em Educação Física desempenhar sua profissão de forma qualificada e pautada pelos princípios da ética e do compromisso social. Pensamos que, neste sentido, o currículo do curso converge com a possibilidade de uma formação conectada à realidade social de seu entorno. O egresso do Curso recebe o título de Bacharel em Educação Física.

Atividade do Curso

Bacharelado em Educação Física.

Turno de funcionamento manhã e tarde.

Local de Funcionamento: Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde da UFRGS.

O calendário acadêmico dos semestres letivos atendem 19 semanas de aulas.

160 vagas anuais, em duas entradas, sendo que, destas, 80 vagas são destinadas ao Curso de Bacharelado em Educação Física. O ingresso no curso será, prioritariamente, para os alunos do Curso Educação Física –

Licenciatura da UFRGS que já tiverem concluído 75% da formação da Habilitação

Bacharelado mediante solicitação de permanência na Universidade, de forma facultativa os mesmos. As vagas remanescentes serão destinadas a licenciados em Educação Física, por processo de ingresso extravestibular – modalidade ingresso de diplomado.

3210 horas

A Carga horária total está distribuída da seguinte forma:

- 353 horas de prática como componente curricular
- 150 horas de estágio supervisionado
- 2407 horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural
- 300 horas de Atividades Complementares

Os estudantes do Curso Educação Física – Licenciatura, que solicitarem

permanência na Universidade para ingressar no Curso de Bacharelado deverão concluir a carga horária total deste último em dois semestres.

Os licenciados em Educação Física, ingressantes no Curso Educação Física – Bacharelado - através do ingresso extra-vestibular, modalidade ingresso de diplomado, deverão integralizar a carga horária dessa habilitação no tempo mínimo de 2 semestres e no tempo máximo de 4 semestres. Ao integralizar a carga horária prevista para o Curso Educação Física-Bacharelado, o estudante receberá o Diploma de Bacharel em Educação Física. Considerando que a Educação Física configura-se enquanto área de intervenção cujos objetos de ação são as práticas corporais sistematizadas (esporte, práticas corporais expressivas, ginástica, jogos, lutas), os pressupostos para a atuação do egresso do Curso de Educação Física - Bacharelado -da ESEF/UFRGS estão fundamentados em:

- pautar-se na ética, na solidariedade e princípios democráticos como ser humano, cidadão e profissional;
- buscar sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente;
- aprender de forma autônoma e independente;
- produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologias e serviços;
- aprender formas diversificadas de atuação profissional;
- atuar inter, multi e transdisciplinarmente;

16

- incluir-se em processos de gestão participativa em instituições públicas e/ou privadas;
- comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida.

Para concretizar a finalidade a que se propõe, o currículo do curso é organizado a partir de três eixos de Formação: Formação Geral, Formação Específica (comum a todo o aluno de educação física e organizada em nove núcleos de conhecimento : Campo Profissional da Educação Física, Pesquisa em Educação Física, Estudos Socioculturais, Desenvolvimento Humano, Práticas Corporais Sistematizadas, Conhecimentos Biodinâmicos, Fundamentos da Educação Inclusiva, Estudos do Lazer e Exercício Físico e Saúde) e Formação Orientada para Saúde, Lazer e Esporte. O diálogo constante entre as áreas do conhecimento que constituem os diferentes núcleos possibilitarão o desenvolvimento das competências necessárias para a atuação qualificada no mundo do trabalho.

As Áreas de Competências e Competências da Formação Orientada para Saúde, Lazer e Esporte são:

a) Área de competência: Atenção à saúde do coletivo; Competência: Diagnosticar perfis epidemiológicos; planejar, executar e avaliar ações de práticas corporais voltadas à

atenção em saúde do coletivo, no âmbito da Educação Física

b) Área de competência: Educação para a saúde; Competências: (1) Desenvolver ações de educação e promoção da saúde da pessoa e do coletivo; (2) Desenvolver ações voltadas para a educação e usufruto do lazer em relação à promoção da saúde em diferentes contextos.

c) Área de competência: Gestão do trabalho em saúde; Competência: Avaliar e formular políticas, programas e projetos em saúde, tendo iniciativa e tomando decisões, visando a gestão de pessoas, de equipamentos, de materiais, de procedimentos e de práticas de cuidado.

d) Área de competência: Ensino e formação no esporte

Competências: (1) Planejar, organizar, conduzir e avaliar processos de ensino e formação (habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais) nas

17

diversas manifestações do esporte em suas diferentes etapas evolutivas; (2) Oportunizar e promover as práticas esportivas inclusivas; (3) Interagir em equipe multiprofissional no processo de ensino e formação

e) Área de competência: Especialização e Rendimento Esportivo

Competências: (1) Planejar, organizar, conduzir e avaliar processos de treinamento (físico/técnico/tático/moral/volitivo) de atletas e de equipes esportivas; (2) Implementar ações para o processo de promoção de talentos; (3) Interagir em equipe multiprofissional no processo de especialização e rendimento

f) Área de competência: Gestão Esportiva

Competências: (1) Elaborar, organizar e implementar projetos e eventos esportivos; (2) Gerenciar órgãos/setores públicos e privados no âmbito do esporte; (3) Coordenar grupos de trabalho em projetos esportivos. Os espaços físicos da ESEF da UFRGS são utilizados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFRGS. No PPC estão descritos, na matriz curricular, as disciplinas e seus pré-requisitos.

Perfil do Egresso

O Bacharel em Educação Física da UFRGS é o profissional que atua preferencialmente nos campos do esporte, do lazer e da saúde. Promove a aprendizagem e a prática dos elementos da cultura corporal do movimento por meio de intervenção pedagógica pautada pelos princípios da ética democrática e desenvolvida de forma criativa e crítica, considerando e reconhecendo o contexto sociocultural dos locais onde atua. Realiza

pesquisas em diferentes sub-áreas da Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho em ações e programas que tematizem as práticas corporais sistematizadas.

MISSÃO/FINALIDADE DO CURSO

Propiciar que o egresso desenvolva as habilidades relativas às competências do atuar com a Educação Física em clubes, unidades de saúde, academias, centros comunitários, instituições públicas e/ou privadas.

Para concretizar a finalidade a que se propõe, o currículo do curso é organizado a partir de três eixos de Formação: Formação Geral, Formação Específica (comum a todo o aluno de educação física e organizada em nove núcleos de conhecimento : Campo Profissional da Educação Física, Pesquisa em Educação Física, Estudos Socioculturais, Desenvolvimento Humano, Práticas Corporais Sistematizadas, Conhecimentos Biodinâmicos, Fundamentos da Educação Inclusiva, Estudos do Lazer e Exercício Físico e Saúde) e Formação Orientada para Saúde, Lazer e Esporte. O diálogo constante entre as áreas do conhecimento que constituem os diferentes núcleos possibilitarão o desenvolvimento das competências necessárias para a atuação qualificada no mundo do trabalho.

As Áreas de Competências e Competências da Formação Orientada para Saúde, Lazer e Esporte são:

- a) Área de competência: Atenção à saúde do coletivo; Competência: Diagnosticar perfis epidemiológicos; planejar, executar e avaliar ações de práticas corporais voltadas à atenção em saúde do coletivo, no âmbito da Educação Física
- b) Área de competência: Educação para a saúde; Competências: (1) Desenvolver ações de educação e promoção da saúde da pessoa e do coletivo; (2) Desenvolver ações voltadas para a educação e usufruto do lazer em relação à promoção da saúde em diferentes contextos.
- c) Área de competência: Gestão do trabalho em saúde; Competência: Avaliar e formular políticas, programas e projetos em saúde, tendo iniciativa e tomando decisões, visando a gestão de pessoas, de equipamentos, de materiais, de procedimentos e de práticas de cuidado.
- d) Área de competência: Ensino e formação no esporte
Competências: (1) Planejar, organizar, conduzir e avaliar processos de ensino e formação (habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais) nas 17 diversas manifestações do esporte em suas diferentes etapas evolutivas; (2) Oportunizar e promover as práticas esportivas inclusivas; (3) Interagir em equipe multiprofissional no processo de ensino e formação

e) Área de competência: Especialização e Rendimento Esportivo

Competências: (1) Planejar, organizar, conduzir e avaliar processos de treinamento (físico/técnico/tático/moral/volitivo) de atletas e de equipes esportivas; (2) Implementar ações para o processo de promoção de talentos; (3) Interagir em equipe multiprofissional no processo de especialização e rendimento

f) Área de competência: Gestão Esportiva

Competências: (1) Elaborar, organizar e implementar projetos e eventos esportivos; (2) Gerenciar órgãos/setores públicos e privados no âmbito do esporte; (3) Coordenar grupos de trabalho em projetos esportivos

Forma de Acesso ao Curso

A UFRGS adota o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como forma de ingresso de novos alunos, para 30% das vagas da graduação – os outros 70% são preenchidos por meio de Concurso Vestibular próprio. O processo é realizado pelo MEC, por meio do site <http://sisu.mec.gov.br>, e usa a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para selecionar os estudantes.

1.5.1 - Todo candidato estará concorrendo por Acesso Universal.

1.5.2 - O candidato que desejar concorrer também às vagas destinadas ao sistema de ingresso por Reserva de Vagas deverá assinalar sua opção no ato da inscrição no CV 2015. Neste caso, o candidato deverá assinalar uma das quatro modalidades a seguir:

a) modalidade Ra - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita;

b) modalidade Rb - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita autodeclarado preto, pardo ou indígena;

c) modalidade Rc - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita;

d) modalidade Rd - candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita autodeclarado preto, pardo ou indígena;

1.5.3 - entende-se por egresso do Sistema Público de Ensino Médio

o candidato que cursou com aprovação em escola pública a totalidade do Ensino Médio.

Entende-se, ainda, por egresso do Sistema Público de Ensino Médio o candidato que cursou com aprovação, em escola pública, a totalidade do Ensino Médio na modalidade de

Educação de Jovens e Adultos. Entende-se também por egresso do Sistema Público de Ensino Médio o candidato que comprove a certificação do ENEM (certificado de conclusão com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio) e do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCCEJA, ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos, realizados pelos sistemas estaduais de ensino. Não suprirá a exigência estipulada anteriormente, ou seja, ser egresso do Sistema Público de Ensino Médio, o candidato que houver cursado disciplinas isoladas ou séries de Ensino Médio em Escolas Comunitárias não gratuitas ou similares, ainda que com a percepção de bolsa de estudos.

1.5.4 - Do total das vagas oferecidas em cada curso de graduação da UFRGS, será garantido no mínimo 40% (quarenta por cento) para o Programa de Ações Afirmativas, assim subdivididas:

I - no mínimo 50% para candidatos egressos do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita, das quais:

a) no mínimo 50% serão destinadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (modalidade Rb);

b) no mínimo 50% serão destinadas aos demais candidatos (modalidade Ra).

II - as demais vagas serão destinadas para candidatos egressos do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita, das quais:

a) no mínimo 50% serão destinadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (modalidade Rd);

b) no mínimo 50% serão destinadas aos demais candidatos (modalidade Rc).

1.5.5 - A comprovação da condição de egresso do Sistema Público de Ensino Médio pelo candidato que for classificado em vaga de reserva para egressos do Sistema Público de Ensino Médio dar-se-á mediante apresentação, quando da entrega de documentos, ao Departamento de Consultoria em Registros Discentes – DECORDI – da Pró-Reitoria de Graduação, de CERTIFICADO DE CONCLUSÃO E HISTÓRICO ESCOLAR DE TODO O ENSINO MÉDIO, seja na modalidade de Ensino Regular, seja na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, reconhecidos pelo órgão público competente.

Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

Quanto à sua organização: Internamente, possui uma Comissão de Graduação, com a coordenação do curso e suas representações. Neste nível, são resolvidas questões de caráter interno ao andamento do curso. Para as questões de caráter institucional, a Comissão de Graduação se dirige diretamente à Direção e ao Conselho da Unidade do Instituto, Faculdade, Escola/UFRGS. Dessa instância, questões de reconhecimento interno passam pela Câmara de Graduação (CAMGRAD/UFRGS) e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade (CEPE/UFRGS). Questões relacionadas ao registro acadêmico são resolvidas pelo Departamento de Consultoria em Registros Discentes (DECORDI/UFRGS); já as relacionadas ao suporte tecnológico, encaminhadas ao Centro de Processamento de Dados (CPD/UFRGS), e as relacionadas com ENADE e solicitação de Reconhecimento/ Renovação de Reconhecimento de Cursos com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI).

2. Avaliação da Instituição: A Administração Central da UFRGS conta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) que é responsável pela coordenação e pela articulação das diversas ações de avaliação desenvolvidas pela Instituição, sejam elas demandas internas ou externas. A UFRGS tem tradição em avaliação interna e externa iniciada com a implementação, em 1994, do Programa de Avaliação Institucional – PAIUFRGS, vinculado ao PAIUB, desenvolvido ao longo de quatro anos, e mantida através do PAIPUFRGS - 2º Ciclo Avaliativo, iniciado em 2002, cuja meta principal foi avaliar o cumprimento da missão da Universidade na sua finalidade de educação e produção dos conhecimentos integrados no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão acadêmica e administrativa, em cada Unidade Acadêmica, tendo por base os princípios da Pertinência Social e da Excelência sem Excludência. A partir da aprovação da Lei nº. 10.861/2004 (SINAES), a UFRGS iniciou um movimento de articulação do PAIPUFRGS – 2º Ciclo Avaliativo, encontrando-se, atualmente, no 10º Ciclo Avaliativo. Assim, a avaliação interna da UFRGS passou a ser regida pelo Programa PAIPUFRGS/SINAES, mantendo o cerne do programa existente e ampliando-o com as concepções da Lei. O Sistema de Avaliação da UFRGS prevê a avaliação das atividades curriculares pelo discente. Conforme instrumento de avaliação da UFRGS, disponível através do portal eletrônico (portal do aluno e do professor), ao final de cada semestre letivo os alunos avaliam o professor, a disciplina, a infraestrutura e fazem uma autoavaliação. É importante ressaltar que tal Sistema de Avaliação possui uma série

histórica desde o segundo semestre de 2006, e que apresenta seus resultados de diferentes formas: por disciplina, por departamento, por curso, cursos por departamento e geral da Instituição. Também, faz parte da concepção de avaliação, o portal do Egresso da UFRGS.

O Curso de Bacharelado em Educação Física da UFRGS conta com NDE, Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU), Colegiado do Departamento de Educação Física e Conselho da Unidade. A Comissão de Graduação do Curso de Educação Física tem quatro membros eleitos do Departamento de Educação Física, um representante discente e dois membros externos, que são professores indicados por Departamentos da UFRGS que tenham disciplinas no currículo em questão.

Dada a diversidade de disciplinas de cunho teórico e prático, os procedimentos de avaliação são diversos. De um modo geral, os docentes adotam variados instrumentos avaliativos tais como provas sobre o conteúdo aplicado, apresentação de trabalhos de conclusão de disciplina, portfólio, trabalhos escritos em grupo e individualmente, apresentação de seminários, relatórios de observação da prática, fichas de leitura. A avaliação processual, realizada com diversos instrumentos, possibilita um acompanhamento mais qualificado do processo de aprendizagem e possibilita a realização da intervenção pedagógica direcionada à superação das dificuldades percebidas. A participação em aula, assiduidade, frequência dos estudantes também são considerados, por alguns docentes, fatores intervenientes no processo avaliativo.

Ao término de cada semestre letivo os discentes podem realizar a avaliação das atividades de ensino através de formulário padrão da Universidade disponível na internet (portal do aluno). Esse instrumento possibilita aos discentes a expressão de suas opiniões relacionadas ao desenvolvimento das disciplinas com vistas ao aperfeiçoamento constante do ensino, do currículo e da infra-estrutura do curso. Antes do início do semestre subsequente, cada docente pode acessar o relatório de avaliação das disciplinas que ministrou, construído a partir das respostas dos discentes. É possibilitada à Coordenação da Comissão de Graduação o acesso aos relatórios, preenchidos pelos discentes, de todas as disciplinas do curso e os resultados são analisados nas reuniões da Comissão de Graduação do Curso.

70 Em março de 2009 foi composta uma equipe para desenvolver as atividades do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU). Este Núcleo tem por objetivo criar entre os integrantes da comunidade acadêmica uma cultura permanente de avaliação da Escola de Educação

Física. Sua abordagem inicial foi organizada em quatro etapas:

- Etapa 1: mapeamento dos setores a partir de relatório fornecido pelas chefias/coordenações abordando recursos físicos, humanos e funções desenvolvidas;
- Etapa 2: percepção das equipes de trabalho sobre o seu setor a partir do roteiro inicial e das dimensões de avaliação do MEC;
- Etapa 3: percepção do público atendido sobre os diferentes setores
- Etapa 4: percepção de cada setor em relação aos demais com os quais se relaciona.

A partir de março de 2012 o NAU iniciou a avaliação da atual organização curricular, implementada em fevereiro do referido ano. No primeiro semestre de 2012 foram aplicados questionários em dois segmentos da comunidade escolar (estudantes e professores). Após a análise dos dados coletados e apresentação dos principais resultados à comunidade, o NAU prevê realizar grupos focais com estudantes, professores e técnicos visando avaliar a organização curricular vigente.

Pretende-se que as informações coletadas pelo NAU, ao realizar grupos focais com professores, estudantes e técnicos de forma sistemática, forneçam subsídios para o incremento da avaliação do PPC do curso.

Em março de 2009 foi composta uma equipe para desenvolver as atividades do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU). Este Núcleo tem por objetivo criar entre os integrantes da comunidade acadêmica uma cultura permanente de avaliação da Escola de Educação Física. Sua abordagem inicial foi organizada em quatro etapas:

- Etapa 1: mapeamento dos setores a partir de relatório fornecido pelas chefias/coordenações abordando recursos físicos, humanos e funções desenvolvidas;
- Etapa 2: percepção das equipes de trabalho sobre o seu setor a partir do roteiro inicial e das dimensões de avaliação do MEC;
- Etapa 3: percepção do público atendido sobre os diferentes setores
- Etapa 4: percepção de cada setor em relação aos demais com os quais se relaciona.

A partir de março de 2012 o NAU iniciou a avaliação da atual organização curricular, implementada em fevereiro do referido ano. No primeiro semestre de 2012 foram aplicados questionários em dois segmentos da comunidade escolar (estudantes e professores). Após a análise dos dados coletados e apresentação dos principais resultados à comunidade, o NAU prevê realizar grupos focais com estudantes, professores e técnicos visando avaliar a organização curricular vigente.

Pretende-se que as informações coletadas pelo NAU, ao realizar grupos focais com professores, estudantes e técnicos de forma sistemática, forneçam subsídios para o

incremento da avaliação do PPC do curso.

Perfil de Formação

NSA

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Nesta proposta curricular, a avaliação é um processo contínuo, e não um ponto de chegada. É tomar uma decisão no sentido de saber aonde se quer chegar, identificar o que não está adequado, quantificar satisfações, insatisfações e expectativas. É também uma forma de subsidiar mudanças positivas em prol de uma meta que se deseja alcançar. É uma forma tanto de analisar o rendimento dos alunos, como também a metodologia do ensino, especialmente quando um currículo é inspirado em competências e habilidades, como é o caso da presente proposta da ESEF/UFRGS.

Apesar de vasta literatura a respeito, destacadamente a vasta produção de Philippe Perrenoud, ainda pairam dúvidas sobre o termo “competência” em contraposição a “habilidades”. Pode-se dizer que as habilidades estão associadas ao saber fazer indicando uma capacidade adquirida. Alguns exemplos de habilidades podem ser a) Identificar variáveis; b) compreender fenômenos; c) relacionar informações; d) analisar situações-problema e propor soluções adequadas. As competências são um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam uma função/profissão específica, no caso o professor de Educação Física.

Neste sentido uma competência é a capacidade para solucionar situações complexas que exijam conhecimentos e habilidades de diversas naturezas. A Competência é um atributo do sujeito e não da situação complexa. No caso da avaliação, é essencial diferenciarmos competência e desempenho, pois revela graus de eficiência baseado em critérios estabelecidos. Assim as habilidades devem ser desenvolvidas na busca das competências. Uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes. No PPC da ESEF-UFRGS existe a indicação das competências retiradas da consulta à comunidade em diferentes momentos.

Mas trabalhar com competências significa uma mudança epistemológica com a formatação de ensino fundada na compartimentalização do saber em disciplinas, para um conhecimento fundamentado na transdisciplinaridade. A disciplina tem importante função

organizacional no conhecimento humano, institui-se mediante demarcação, divisão e especialização ação profissional, respondendo a distintos domínios determinados pelo paradigma dominante. Cada grupo de especialistas em determinada disciplina tem em conta suas fronteiras, a linguagem por meio da qual se estrutura e se expande, com teorias e técnicas próprias utilizadas em suas investigações. Tudo isso pode manifestar tendência à uma autonomia exacerbada cuja face mais deturpada é o enclausuramento da complexidade da realidade ao conceito dogmático de respectiva disciplina. Porém existem organismos, sistemas, fatos, ações, elementos, que se constituem objeto de estudo de mais de uma disciplina. Sobre a base dessa característica podem desenvolver-se investigações e práticas docentes das quais participem os professores-investigadores como representantes de cada uma dessas disciplinas. Nesse caso, o trabalho investigativo se emoldura nos limites da multidisciplinaridade. O domínio de cada disciplina serve para aprofundar e enriquecer os conhecimentos das demais. No entanto, a finalidade está inscrita no marco dos objetivos de cada uma, separadamente. Os muros diminuem sua altura, mas ainda permanecem os territórios delimitados.

A interdisciplinaridade é outro nível de colaboração, em grau superior a multidisciplinaridade e ocorre quando durante o desenvolvimento de ação docente afim entre os especialistas de distintas disciplinas se estabelece transferência de conhecimentos, habilidades, propósitos, instrumentos e tarefas. Serve como um modelo de elo no marco da preservação das particularidades de cada especialidade. Apesar das ligações que possam ocorrer, ainda não é sinônimo de transdisciplinaridade de uma aprendizagem por competências.

Uma transdisciplinaridade, que se manifesta como fruto do desenvolvimento atual da ciência e tecnologia, se refere ao conhecimento que ultrapassa a área das disciplinas, não implicando qualquer ataque aos fundamentos disciplinares e muito menos aos seus especialistas. Antes, porém, sugere a cooperação entre eles, a interdependência e a integração para o desenvolvimento de competências.

Assim, uma avaliação num currículo baseado em competências deve estruturar-se em alguns procedimentos comuns e suficientemente elaborados a partir das singularidades de cada prática docente e do conjunto de conhecimentos no desenvolvimento de determinadas competências:

1) Situação Desafiadora – O docente precisa desafiar o aluno com situações e/ou problemas que mantenham sua atenção e motivação na busca da resolução da mesma. Situações demasiadamente complexas sem o domínio de alguns pré-requisitos podem provocar desistências do processo de aprendizagem por entenderem a mesma muito além

de suas condições momentâneas de resolução. No extremo oposto uma situação demasiadamente simples desencadeia um desinteresse pela não exigência em níveis adequados de suas habilidades existentes.

2) Valor sócio-cultural - Buscar a maior proximidade possível com a realidade. Se possível, simular esta realidade ou realização de tarefas conjuntas nos contextos de atuação do futuro acadêmico.

3) Nível Crescente De Dificuldade Solucionar um problema utilizando-se da Elaboração de hipóteses; Transferências de habilidades ou conhecimentos anteriores; Tomar decisões e Avaliar o resultado alcançado através da evocação de saberes dos conteúdos, habilidades e competências.

4) Aprendizagem em diferentes níveis - Aprendizagem procedimental a) Sequência de ações rotineiras; b) Associações e repetições levam à automatização e Aprendizagem estratégica a) Planejamento, decisões, controle e adaptação b) Reflexão e consciência para a reestruturação de nova ação.

5) Aspectos cognitivos: a) Autogestão do processo de aprendizagem; b) Tornar-se ativo, construtivo e reflexivo

6) Contextualizar - Possibilitar a “tradução” do conteúdo e facilitar a demonstração de exemplos; Equalizar a linguagem em uso aproximando-a dos exemplos apresentados Assim, a partir deste procedimento inicial cada docente pode questionar-se sobre suas referências para avaliar, refletindo sobre estes tópicos:

1) Parâmetros: Que peso devo dar à avaliação dos conteúdos? Como vou avaliá-los? A demonstração da competência é suficiente para a avaliação dos conteúdos ou vou avaliá-los em separado?

2. Diversificação de estratégias

3. Negociação, que se caracteriza por: a. Facilitar a auto-análise e a auto-crítica; b. Deixar claros objetivos e métodos; c. Estar em constante reconstrução.

4. Tarefas contextualizadas

5. Problemas complexos

6. Conhecimento prévio da tarefa e de suas exigências

7. Avalia ações cognitivas e metacognitivas focada nos erros relativos à construção das competências

8. A auto-avaliação é parte integrante deste processo

10. Os procedimentos, condições e apoio devem ser iguais para todos

A Avaliação neste sentido é valiosa estratégia de mediação da aprendizagem. Nesse sentido, ela deve encorajar o aluno a reorganizar o seu saber; colocar aluno e professor em

movimento de busca de sua auto-superação e favorecer a construção de sentido. De acordo com Hoffman (1991), o maior desafio é a tomada de consciência por parte do professor com relação a sua prática. É promover a transição da ação coercitiva para a ação educativa.

7.2 OPERACIONALIZAÇÃO

De acordo com o Regimento Geral da Universidade o desempenho acadêmico dos discentes é expresso sob a forma de conceitos: A, B, C (indicam aprovação) e D (reprovação por insuficiência de aproveitamento) e FF(reprovação por ausência de frequência). Dada a diversidade de disciplinas de cunho teórico e prático, os procedimentos de avaliação são diversos. De um modo geral, os docentes adotam variados instrumentos avaliativos tais como provas sobre o conteúdo aplicado, apresentação de trabalhos de conclusão de disciplina, portfólio, trabalhos escritos em grupo e individualmente, apresentação de seminários, relatórios de observação da prática, fichas de leitura. A avaliação processual, realizada com diversos instrumentos, possibilita um acompanhamento mais qualificado do processo de aprendizagem e possibilita a realização da intervenção pedagógica direcionada à superação das dificuldades percebidas. A participação em aula, assiduidade, frequência dos estudantes também são considerados, por alguns docentes, fatores intervenientes no processo avaliativo. Ao término de cada semestre letivo os discentes podem realizar a avaliação das atividades de ensino através de formulário padrão da Universidade disponível na internet (portal do aluno). Esse instrumento possibilita aos discentes a expressão de suas opiniões relacionadas ao desenvolvimento das disciplinas com vistas ao aperfeiçoamento constante do ensino, do currículo e da infra-estrutura do curso. Antes do início do semestre subsequente, cada docente pode acessar o relatório de avaliação das disciplinas que ministrou, construído a partir das respostas dos discentes. É possibilitada à Coordenação da Comissão de Graduação o acesso aos relatórios, preenchidos pelos discentes, de todas as disciplinas do curso e os resultados são analisados nas reuniões da Comissão de Graduação do Curso.

Trabalho de Conclusão do Curso

As atividades de TCC I e TCC II são regulamentadas pelas resoluções n. 01 e 05/2010 da Comissão de Graduação do Curso de Educação Física (COMGRAD – EFI), que passaram a vigorar a partir de 2009/2. As alterações feitas pela Resolução n. 05/2010 passaram a vigorar a partir de 2010/2.

O TCC I atende aos seguintes objetivos:

I- propiciar ao aluno o contato com o processo de organização da investigação científica;

II- propiciar ao aluno elaboração de projeto de pesquisa completo a ser desenvolvido durante

Trabalho de Conclusão de Curso II;

III- suscitar discussão a respeito das questões éticas envolvidas no projeto.

A atividade de TCC I, com carga horária de 60h, oferecida na 7ª etapa do curso pertence ao eixo da formação específica e ao núcleo de conhecimento- Pesquisa em Educação Física . O TCC I será um trabalho individual do aluno e finalizado sob a forma de um projeto de pesquisa e resultará da orientação de um professor do quadro permanente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de área afim dos cursos de Educação Física desta escola.

A avaliação do TCC I será realizada pelo Professor orientador, que deverá enviar o título e o conceito final à COMGRAD-EFI, de acordo com calendário organizado e divulgado por esta.

I – O projeto de TCC I deverá seguir a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

O TCC II atende aos seguintes objetivos:

I- levar o aluno a correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos nos Cursos;

II- propiciar ao aluno o contato com o processo de investigação científica;

III- contribuir para o enriquecimento das diferentes linhas de estudo da Educação Física, estimulando a pesquisa científica articulada às necessidades das comunidades local, nacional e internacional.

Estágio Curricular

Os estágios curriculares obrigatórios são oferecidos a partir da 9ª etapa do currículo por meio de ações integradas com diferentes instituições. O estudante poderá escolher a área de realização do estágio profissional (obrigatório – 150 h): saúde e lazer ou esporte e lazer. Para a realização do estágio na área de saúde e lazer o estudante deverá ter cursado duas das quatro disciplinas listadas a seguir:

- EFI 04341 – Práticas Corporais em Saúde Mental

- EFI 04372 – Tópicos Especiais em Práticas Corporais e Saúde I

- EFI 04371 – Tópicos Especiais em Práticas Corporais e Saúde II

- EFI 04370 – Tópicos Especiais em Práticas Corporais e Saúde III

Será facultado ao discente a realização de estágio curricular não obrigatório, devidamente orientado por um professor da unidade, de acordo com a Lei Nº11.788/2008, Resolução CEPE 29/2009 - Regulamento do Programa de Estágio Não Obrigatório e de critérios acadêmicos estabelecidos pela COMGRAD/EFI através de Resolução específica.

Ato Autorizativo Anterior ou Ato de Criação

Educação Física – Habilitação Bacharelado

Portaria Normativa no. 40 do MEC Reconhecimento do Curso: 15.582

Publicação em D.O. de 12/12/2007

Política de atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

O atendimento aos portadores de necessidades especiais é uma preocupação constante da UFRGS, que tem mantido e ampliado diversas ações, tais como:

- a) Programa de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida: inclui obras como construção de rampas, nivelamento de passeios, sanitários adaptados, além de estudos para diferentes situações de acesso. Esta iniciativa está sendo contemplada nos Projetos de Arquitetura para os prédios novos. Os prédios antigos estão sendo gradualmente reformados para atender este tipo de necessidade;
- b) Núcleo de Apoio ao Aluno com Deficiência Visual: criado para atender portadores de deficiência visual, atua diretamente com alunos e professores. Confecciona textos em Braille e capacita estagiários e outros profissionais para o trabalho com esse público.
- c) Setor de Apoio a Alunos com Deficiência Visual: Oferece o apoio necessário aos alunos de graduação, pós-graduação e ensino profissionalizante da Universidade;

d) Programa Incluir: O Programa Incluir preconiza a organização de estratégias de apoio aos alunos que ingressem na UFRGS e que apresentam necessidades educacionais especiais tais como deficiência visual, surdez ou deficiência auditiva, paralisia cerebral ou deficiência física, entre outras necessidades. Assim, visa capacitar funcionários da Universidade no uso e habilitação para interpretar a Língua de Sinais, no caso dos alunos surdos, e adquirir instrumentos que sejam necessários para facilitar a aprendizagem e locomoção de alunos com paralisia cerebral e deficiência física nos espaços da Universidade e em sala de aula.

e) LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais: em consonância com a política nacional de inclusão e com a legislação emanada da Secretaria Especial dos Direitos Humanos e do Ministério de Educação, a Universidade oferece os recursos assistivos requeridos aos estudantes portadores de deficiência auditiva. Tanto para as atividades de graduação como de pós-graduação, são disponibilizados intérpretes da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - sobretudo na Faculdade de Educação, onde o ensino de Libras é oferecido para os alunos das licenciaturas a fim de capacitá-los para o trabalho com portadores de deficiência auditiva. Por meio dos professores vinculados a essa atividade, a Universidade tem participado de iniciativas nacionais que visam à formação de intérpretes. Os servidores técnico-administrativos da Universidade também têm oportunidade de se capacitarem em Libras. Esta disciplina está sendo incluída no currículo do curso de Bacharelado em Estatística.

Núcleo Fundamentos da Educação Inclusiva do PPC: a fim de que os estudantes desenvolvam as habilidades referentes aos conhecimentos relacionados ao ensino das práticas corporais sistematizadas para pessoas deficientes. Este núcleo é constituído pelas disciplinas Fundamentos da Educação Física Especial e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);

Projetos de Extensão:

- Caminhada nórdica para pessoas com doença de mal de Parkinson;
- Caminhada e corrida para pessoas com diabetes do tipo dois;

- Hidroginástica para portadores de síndrome de Down;
- Projeto Bugre Lucena - Judô - para portadores de deficiências visuais. Há projetos de pesquisa referentes ao tema.

Docentes do Curso

Periodo Letivo Referência: 2015/1 - Número semestres: 3

ADRIANA BERLEZE
ADRIANA BOS MIKICH
ADRIANA DA SILVA THOMA
ADRIANA WAGNER
ADRIANE VIEIRA
ADROALDO CEZAR ARAUJO GAYA
ALBERTO DE OLIVEIRA MONTEIRO
ALCINDO ANTONIO FERLA
ALEX BRANCO FRAGA
ALEXANDRE VELLY NUNES
ALINE NOGUEIRA HAAS
ALVARO REISCHAK DE OLIVEIRA
ALZIRA MARIA BAPTISTA LEWGOY
ANA LUIZA PAGANELLI CALDAS
ANA MARIA DALLA ZEN
ANA PAULA RIGATTI SCHERER
ANDREA FACHEL LEAL
ANDREA KRUGER GONÇALVES
ARLEI SANDER DAMO
BIANCA RIBEIRO PONTIN
CARLA VENDRAMIN
CARLOS ADELAR ABAIDE BALBINOTTI
CARMEN LUCIA MOTTIN DURO
CAROLINA GUERINI DE SOUZA
CAROLINA HESSEL SILVEIRA
CESAR AUGUSTO MARCHIONATTI AVANCINI
CLAUDIA DA RONCH
CLAUDIA TARRAGO CANDOTTI
CLAUDIO HENRIQUE NUNES MOURÃO
CLEZIO JOSE DOS SANTOS GONCALVES
DANIEL RICARDO KRUSE
DENISE BUENO
EDUARDO GROSSMANN
EDUARDO LUSA CADORE

EMILIANA FARIA ROSA
ERICA ROSALBA MALLMANN DUARTE
FABIANA FERREIRA DOS SANTOS
FABIANO BOSSLE
FERNANDO BENETTI
FLAVIA MEYER
FLAVIA PILLA DO VALLE
FLAVIO ANTONIO DE SOUZA CASTRO
FREDERICO VIANA MACHADO
Gabriela Dal Forno Martins
GIANA BITENCOURT FRIZZO
GIOVANI DOS SANTOS CUNHA
GUILHERME BALDO
GUSTAVO GAUER
GUSTAVO KUHN PFEIFER
IVAN ROGERIO DIESEL
Izabela Lucchese Gavioli
IZABELLA BARISON MATOS
JANICE ZARPELLON MAZO
JAQUELINE TITTONI
JEFFERSON FAGUNDES LOSS
JOAO CARLOS OLIVA
JOSE CICERO MORAES
JOSE GERALDO SOARES DAMICO
KATIA VALENCA CORREIA LEANDRO DA SILVA
KATIUSCA MARUSA CUNHA DICKOW
LEONARDO ALEXANDRE PEYRE TARTARUGA
LILIANE FERRARI GIORDANI
LISETE ARNIZAUT MACHADO DE VARGAS
LISIANE BOER POSSA
LISIANE TORRES E CARDOSO
LODENIR BECKER KARNOPP
LUCIANA PALUDO
LUIZ BIAZUS
LUIZ FERNANDO CALAGE ALVARENGA
LUIZ FERNANDO MARTINS KRUEL
LUIZ FERNANDO SILVA BILIBIO
MARCELO FRANCISCO DA SILVA CARDOSO
MARCO ANTONIO STEFANI
MARCO AURELIO VAZ
MARCO PAULO STIGGER
MARIA DO ROCIO FONTOURA TEIXEIRA
MARIA INES REINERT AZAMBUJA
MARIA LUCIA DIAS
MARINA CONCLI LEITE
MARIO ROBERTO GENEROSI BRAUNER
MARTA MARIA RATENIEKS ROESSLER
MAURO MYSKIW
MONICA FAGUNDES DANTAS

NADIA CRISTINA VALENTINI
 NELSON JURANDI ROSA FAGUNDES
 RAFAEL CEZERE CELI
 RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI
 RAQUEL CANUTO
 REGINA MARIA VIEIRA DA COSTA GUARAGNA
 RICARDO BURG CECCIM
 RICARDO DEMETRIO DE SOUZA PETERSEN
 RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES
 ROBERTA ALVARENGA REIS
 ROBERTO HENRIQUE AMORIM DE MEDEIROS
 ROGERIO DA CUNHA VOSER
 RONEI SILVEIRA PINTO
 ROSA HELENA CRESTANA
 SAIONARA ARAUJO WAGNER
 SILVANA VILODRE GOELLNER
 TAIS MALYSZ

Grade Curricular

Currículo: BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
 Créditos Obrigatórios: 145
 Créditos Eletivos: 31
 Créditos Complementares: 20
 Período Letivo: 2015/1

Etapa 1				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
EFI04318	BASES DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS	30	2	Obrigatória
EFI04319	BASES DAS PRÁTICAS CORPORAIS (ESPORTES)	30	2	Obrigatória
EFI04314	BASES DAS PRÁTICAS CORPORAIS SISTEMATIZADAS	60	4	Obrigatória
EFI04316	CAMPO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60	4	Obrigatória
CBS05056	ESTUDOS ANÁTOMO-FUNCIONAIS: ANATOMIA	60	4	Obrigatória
EFI04315	ESTUDOS SOCIOCULTURAIS I	60	4	Obrigatória
EFI04317	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS I	15	1	Obrigatória
PSI01003	PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	30	2	Obrigatória
Etapa 2				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
EFI04167	DESENVOLVIMENTO MOTOR	60	4	Obrigatória
EFI04325	ESTUDOS ANATOMO-FUNCIONAIS: CINESIOLOGIA	60	4	Obrigatória
EFI04321	ESTUDOS SOCIOCULTURAIS II	60	4	Obrigatória
CBS03316	FISIOLOGIA	90	6	Obrigatória
EFI04324	GINÁSTICA: ACROBACIA	30	2	Obrigatória
EFI04323	GINÁSTICA: EXERCÍCIO FÍSICO	30	2	Obrigatória
EFI04320	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS II	15	1	Obrigatória

Etapa 3				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
EFI04168	APRENDIZAGEM MOTORA	60	4	Obrigatória
EFI04363	DINAMIZAÇÃO DE PROGRAMAS RECREATIVOS E DE LAZER	60	4	Obrigatória
EFI04105	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	60	4	Obrigatória
EDU03071	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	30	2	Obrigatória
EFI04329	PRÁTICAS CORPORAIS EXPRESSIVAS I	30	2	Obrigatória
GRUPO [1] DE ALTERNATIVAS - [4] CRÉDITOS EXIGIDOS				
EFI04334	ESPORTE II - FUTEBOL	60	4	Alternativa
EFI04333	ESPORTE II - FUTSAL	60	4	Alternativa
GRUPO [1] DE ALTERNATIVAS - [4] CRÉDITOS EXIGIDOS				
EFI04347	ESPORTE I - ATLETISMO	60	4	Alternativa
EFI04327	ESPORTE I - BASQUETEBOL	60	4	Alternativa
Etapa 4				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
EFI04335	BIOMECÂNICA BÁSICA	30	2	Obrigatória
ENF03057	EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	30	2	Obrigatória
EFI04226	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL	60	4	Obrigatória
GRUPO [1] DE ALTERNATIVAS - [4] CRÉDITOS EXIGIDOS				
EFI04031	DANÇA CONTEMPORÂNEA I	60	4	Alternativa
EFI04034	DANÇAS FOLCLÓRICAS BRASILEIRAS	60	4	Alternativa
EFI04029	DANÇAS FOLCLÓRICAS GAÚCHAS	60	4	Alternativa
GRUPO [1] DE ALTERNATIVAS - [4] CRÉDITOS EXIGIDOS				
EFI04355	ESPORTE III - GINÁSTICA ARTÍSTICA	60	4	Alternativa
EFI04348	ESPORTE III - VOLEIBOL	60	4	Alternativa
Etapa 5				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
EFI04080	EXERCÍCIO FÍSICO PARA CRIANÇAS E JOVENS	60	4	Obrigatória
EFI04336	TREINAMENTO FÍSICO	60	4	Obrigatória
Etapa 6				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
EFI04350	EXERCÍCIO FÍSICO (TREINAMENTO DE FORÇA)	60	4	Obrigatória
EFI04075	PEDAGOGIA DO ESPORTE I	60	4	Obrigatória
EFI04332	PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA I	60	4	Obrigatória
Etapa 7				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
EFI04352	ESTUDOS SOCIOCULTURAIS III	60	4	Obrigatória
EFI04362	PRESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO EM PRÁTICAS CORPORAIS E SAÚDE	60	4	Obrigatória
	TCC - I	60	0	Obrigatória
Etapa 8				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
EFI04342	BASES DAS PRÁTICAS CORPORAIS E SAÚDE	60	4	Obrigatória

EFI04360	BASES TEÓRICAS DO LAZER	60	4	Obrigatória
EFI04079	PRÁTICAS CORPORAIS E ENVELHECIMENTO	45	3	Obrigatória
Etapa 9				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
EFI04345	ESTÁGIO PROFISSIONAL EM ESPORTE, LAZER E SAÚDE	60	4	Obrigatória
EFI04083	ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE ESPORTE E LAZER	60	4	Obrigatória
ENF03058	ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE NO BRASIL	60	4	Obrigatória
EFI04330	PRÁTICAS CORPORAIS NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	60	4	Obrigatória
EFI04074	TEORIA E METODOLOGIA DO TREINAMENTO ESPORTIVO	60	4	Obrigatória
Etapa 10				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - BACHARELADO	60	0	Obrigatória
GRUPO [1] DE ALTERNATIVAS				
	ESTÁGIO PROFISSIONAL EM ESPORTE E LAZER	150	0	Alternativa
	ESTÁGIO PROFISSIONAL EM SAÚDE E LAZER	150	0	Alternativa
Eletiva/Facultativa				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
HUM05002	ANTROPOLOGIA DO CORPO E DA SAÚDE	30	2	Eletiva
EFI04343	AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO POSTURAL	60	4	Eletiva
EFI04374	BIODINÂMICA DOS ESPORTES	60	4	Eletiva
EFI04076	BIOMECÂNICA APLICADA À SAÚDE E AO ESPORTE	60	4	Eletiva
CBS01028	BIOQUÍMICA BÁSICA	60	4	Eletiva
CBS01001	BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO	60	4	Eletiva
EFI04071	ESPORTE - CANOAGEM	60	4	Eletiva
EFI04069	ESPORTE - GINÁSTICA DE TRAMPOLIM	60	4	Eletiva
EFI04328	ESPORTE - HANDEBOL	60	4	Eletiva
EFI04064	ESPORTE - HÓQUEI SOBRE GRAMA	60	4	Eletiva
EFI04066	ESPORTE - ORIENTAÇÃO	60	4	Eletiva
EFI04065	ESPORTE - POLO AQUÁTICO	60	4	Eletiva
EFI04070	ESPORTE - REMO	60	4	Eletiva
EFI04061	ESPORTE - RUGBY	60	4	Eletiva
EFI04353	ESPORTE CARATÊ	60	4	Eletiva
EFI04356	ESPORTE GINÁSTICA RÍTMICA	60	4	Eletiva
EFI04354	ESPORTE JUDÔ	60	4	Eletiva
EFI04346	ESPORTE NATAÇÃO	60	4	Eletiva
EFI04349	ESPORTE TÊNIS	60	4	Eletiva
EFI04081	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	60	4	Eletiva
BIB03306	METODOLOGIA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	45	3	Eletiva
EFI04339	PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA II	60	4	Eletiva
EFI04341	PRÁTICAS CORPORAIS DE SAÚDE MENTAL	60	4	Eletiva
ODO99037	PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE - I	60	4	Eletiva
EFI04358	SEMINÁRIO INTEGRADOR DAS HABILITAÇÕES LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	30	2	Eletiva
EFI04002	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA I	30	2	Eletiva
EFI04003	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA II	60	4	Eletiva

EFI04020	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA III	60	4	Eletiva
EFI04298	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV	60	4	Eletiva
EFI04369	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESPORTE I	30	2	Eletiva
EFI04375	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESPORTE II	45	3	Eletiva
EFI04373	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESPORTE III	60	4	Eletiva
EFI04372	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS CORPORAIS E SAÚDE I	30	2	Eletiva
EFI04371	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS CORPORAIS E SAÚDE II	45	3	Eletiva
EFI04370	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS CORPORAIS E SAÚDE III	60	4	Eletiva